

# SISTEMA DE PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Sérgio  
Barbosa Falcão<sup>1</sup>  
Stella Maia Barbosa<sup>2</sup>

## RESUMO

A tecnologia tem contribuído de modo significativo para a área da saúde. O objetivo deste teve como cerne analisar na literatura a percepção dos profissionais de saúde acerca do sistema de prontuário eletrônico. O estudo consiste em uma revisão bibliográfica traçada em pesquisas de artigos publicados de 2011 até 2021, incluindo artigos que dissertasse concepções sobre o prontuário eletrônico e excluído artigos incompletos, artigos que não tratavam do assunto, cartas aos leitores, anais de congressos, artigos duplicados sobre o assunto e filtros para artigos em português. Pesquisados nas bases de dados: BVS/Lilacs, Scielo, Pubmed e nos periódicos da UFC. Encontrados 577 estudos, destes 8 foram selecionados para a amostra. Percebe-se na pesquisa alguns obstáculos na implantação do prontuário destacando-se a estrutura, os equipamentos de tecnologias de informação por demandar altos custos de investimento, resistência dos profissionais por falta de conhecimento da tecnologia. Mas também trouxe benefícios nas rotinas das unidades de saúde com agilidade e organização do atendimento, segurança, acessibilidade, disponibilidade, extinção de erros de legibilidade e registros, análises céleres de controle epidemiológicos.

**Palavras-chave:** Prontuário eletrônico. Tecnologias de informação. Atenção primária à Saúde, Sistema de Informação.

## ABSTRACT

Technology has made a significant contribution to the health field. The aim of this study was to analyze in the literature the perception of health professionals about the electronic medical record system. The study consists of a literature review drawn from research of articles published from 2011 to 2021, including articles that discussed conceptions about the electronic medical record and excluded incomplete articles, articles that did not address the subject, letters to readers, conference proceedings, duplicate articles about the subject and filters for articles in Portuguese. Searched in databases: BVS/Lilacs, Scielo, Pubmed and in UFC journals. Found 577 studies, of these 8 were selected for the sample. It is noticed in the research some obstacles in the implementation of the medical record, highlighting the structure, the information technology equipment for demanding high investment costs, resistance from professionals due to lack of knowledge of the technology. But it also brought benefits in the routines of health units with agility and organization of care, safety, accessibility, availability, elimination of readability and records errors, rapid epidemiological control analysis.

**Keywords:** electronic medical record, information technologies, Primary Health Care, Information system.

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Especialização em Saúde pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Aracati-CE

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem.

## 1 INTRODUÇÃO

Com a chegada da globalização e suas transformações na perspectiva mundial, fez-se necessário a busca de meios que proporcionassem capacidade de expandir e ampliar o processo nas organizações. Para isso é essencial que as organizações invistam em tecnologia e sistemas de informação, estes fazem com que as organizações se tornem ágeis, eficazes e eficientes no processo de gestão. A Tecnologia da Informação (TI) pode ser definida como o conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos computacionais que visam permitir a obtenção, o armazenamento, o acesso, o gerenciamento e o uso das informações. (ALECRIM, 2019).

Tecnologia da informação é tudo aquilo com que podemos obter, tratar, comunicar e disponibilizar a informação. Segundo Beal (2008, p. 8), “é uma solução ou um conjunto de soluções sistematizadas baseadas em métodos, recursos de informática, comunicação e multimídia, que tem por objetivo resolver os problemas relativos a gerar, tratar, processar, armazenar, veicular e reproduzir dados, e ainda subsidiar os processos que convertam estes dados em informações”. De acordo com Baltzan e Phillips (2012, p. 9), “a TI dedica-se ao uso da tecnologia na gestão e processamento da informação, podendo a tecnologia da informação ser um facilitador considerável do sucesso das organizações e da inovação em seus negócios”.

Estes são integrados em hardware e softwares destinados a criar sistemas de informação, neste se aplica todo mecanismo projetado com a finalidade de coletar, processar, armazenar e transmitir informações, de maneira a facilitar o acesso de usuários interessados, solucionando problemas e atendendo suas necessidades, otimizando os fluxos de informações e de conhecimento dentro da organização, fazendo com que os dados fluam sem descontinuidade.

Segundo Lampert et al. (2015 p. 15-16) “Os Sistemas de Informação – SI podem ser definidos como um conjunto estruturado de sistemas que estão inter-relacionados e possuem algumas funções essenciais como, coletar, realizar a manipulação, armazenar principalmente de forma segura e disseminar os dados e informações. Todas as atividades, sejam elas realizadas na vida pessoal ou profissional, envolvem os SI, desde o manuseio de um e-mail, de sistemas de banco, ou realizar um pedido de compra para a organização utilizando os

sistemas.

Sabe-se que a tecnologia disponibiliza ferramentas para o armazenamento de dados a fim de acompanhar os casos, problemas e investigação, diminuindo e tornando o trabalho mais hábil, transformando em qualidade de vida a médio ou longo prazo. A população tem crescido numa proporção elevada e se tornado um desafio guardar tantas informações em papel, onde o acesso e a busca dessas informações está desprovida de agilidade e segurança na guarda daquelas quanto nos meios eletrônicos e na maioria das vezes sem cópias de segurança. Há uma percepção crescente de que é necessário investir fortemente em tecnologias de informação para melhorar a qualidade dos serviços de saúde, como descreve Mendes (2011, p. 137).

Para Lampert et al. (2015 p. 15) “Organizações necessitam de Sistemas de Informação, seja para o gerenciamento das informações, para manter em segurança os dados de negócio, para dar suporte para as áreas e departamentos, utilizando sistemas e subsistemas. Todos os processos de SI envolvem fatores de gestão de processos e de todas as atividades existentes, os sistemas possuem como finalidade disponibilizar serviços dinâmicos, rápidos, seguros e que diminuam constantemente os gastos da empresa”.

Quando relacionamos essa temática com a área da saúde, destacamos a organização das Rede de atenção à Saúde, que para ser feita de forma efetiva, definida por Mendes (2011), deve ser eficiente e com qualidade, e estruturar-se com base nos seguintes fundamentos: economia de escala; disponibilidade de recursos, qualidade e acesso; integração horizontal e vertical; processos de substituição; territórios sanitários; e níveis de atenção.

Neste contexto, de forma a atingir esses objetivos, Possari (2005) afirma que o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) pode proporcionar aos profissionais de saúde maior tempo ao lado do paciente na prestação da assistência, fornecer informações para gerenciar o custo direto e indireto por paciente, permitir avaliar o agir profissional, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento científico dos profissionais da área de saúde.

O prontuário eletrônico é um conjunto de dados de saúde, armazenados em meio eletrônico e agregados pelo identificador unívoco da pessoa usuária. Idealmente esse conjunto de dados deveria representar o registro dos eventos relacionados à saúde da pessoa, do nascimento até a morte (DEPARTAMENTO

DE INFORMÁTICA EM SAÚDE, 2000).

Segundo Siqueira (2007), o prontuário do paciente é o nodo principal da atenção médica em todas as organizações de saúde, e por consequência em todo Sistema Integrado e Informatizado de Saúde.

Segundo Magalhães (2006), a resistência à implantação de Sistemas de Informação representa uma das maiores causas do insucesso dos projetos de informatização nas organizações.

Embora não determine a evolução histórica e a transformação social, a tecnologia incorpora a capacidade de transformação das sociedades, bem como o uso que as sociedades decidem dar ao seu potencial tecnológico. (CASTELLS, 2005, p. 44).

Goldstein (2010 p. 27-35 apud SILVA, 2019, p. 22-23) considera que os registros do paciente são essenciais e devem conter todo o histórico de saúde, desde o nascimento até a morte; servem de suporte à pesquisa, ao ensino e ao gerenciamento dos serviços de saúde e são também um documento legal dos atos médicos. Além disso, o prontuário é o documento básico em hospitais ou grandes clínicas e permeia toda a sua atividade assistencial, de pesquisa e ensino, além de permitir a integração entre os vários setores e com seus respectivos profissionais de saúde.

Conforme afirma Sancho et al. (2006) “certa medida que justifica o esforço da informatização é o uso dos protocolos assistenciais pelos médicos e a priorização da atenção aos pacientes”.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar evidências científicas a respeito da percepção dos profissionais sobre o uso do prontuário eletrônico na atenção à saúde da população.

## **2 METODOLOGIA**

O estudo consiste em uma revisão de literatura. Para Severino (2016), a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a

serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Para a seleção dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes plataformas de dados on-line: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca virtual em saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e nos periódicos de artigos da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Foram utilizados para busca dos artigos, as seguintes palavras chaves na língua portuguesa baseados nos descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Prontuário eletrônico, Registros Eletrônicos de Saúde, Tecnologia da Informação em Saúde. Em inglês, se intitulou como: Electronic Health Record, Electronic Medical Record, Health Information technology. Diante das bases de dados terem suas características de buscas diferentes, houve a necessidade de utilização de descritores distintos nas pesquisas.

O período de coleta foi de Julho e Agosto de 2021, os quais foram provenientes de pesquisas realizadas na internet em bases de dados de instituições acadêmicas tendo como pergunta norteadora: Qual a percepção do uso de prontuário eletrônico pelos profissionais de saúde?

Os critérios de inclusão estabelecidos para seleção dos artigos foram os publicados entre os anos de 2011 a 2021 em português, formando um período dos últimos 10 anos e artigos que dissertasse concepções sobre o prontuário eletrônico, enquanto que os critérios de exclusão foram utilizados artigos científicos incompletos, artigos que não tratavam do assunto, cartas aos leitores, anais de congressos, artigos duplicados sobre o assunto e filtros para artigos em português.

Na BVS/Lilacs foram encontrados 432 registros sem aplicação de filtros, após aplicação dos filtros: *base de dados, apenas títulos, idioma português, assunto principal, texto completo e o intervalo de anos*, restaram 25 artigos, destes 4 foram selecionados para a amostra pelos títulos e resumos.

Na Scielo foram encontrados 43 registros sem aplicação de filtros, após aplicação dos filtros: *Coleções do Brasil, idioma português, intervalo de anos de publicação e artigos*, restaram 3 artigos, destes 1 foi selecionado para a amostra pelo título e resumo.

Na PubMed foram encontrados 96 estudos sem aplicação de filtros, após

aplicação dos filtros: *idioma português, artigos revisados, intervalos de anos, permaneceram 6, desses 1 foi selecionado pelo título e resumo.*

Nos periódicos da UFC foram encontrados 6 artigos com filtros de *intervalo de anos*, foram selecionados para a amostra apenas 2 pelo título que trata da temática.

Os artigos foram organizados em uma tabela com as seguintes características bibliométricas: identificação, título, ano de publicação, autoria, tipo de estudo e a fonte de pesquisa.

### 3 RESULTADOS

Neste momento, os artigos foram lidos, selecionados com critérios baseados no tema do trabalho e analisadas as ideias e resultados. A amostra final da pesquisa consistiu em 8 estudos publicados nas bases de dados selecionadas. Os dados foram organizados de acordo com a singularidade dos assuntos entre os artigos elegíveis e na ordem crescente do ano de publicação.

Tabela 1: Organização dos artigos em relação à: identificação, título, ano de publicação, autoria, tipo de estudo e a fonte de pesquisa. Aracati, 2021.

Identificação	Título	Ano	Autor(es)	Tipo de Estudo	Fonte de Pesquisa
Art.1	Prontuário Eletrônico do Paciente: Avaliação de usabilidade pela equipe de enfermagem	2014	LAHM, Janaina Veronica; CARVALHO, Deborah Ribeiro	Estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa	BVS/LILACS
Art.2	Vantagens e desvantagens do prontuário eletrônico para instituição de saúde	2015	MARTINS, Celso; LIMA, Sania Maria de.	Teórico reflexivo de caráter exploratório descritivo.	BVS/LILACS
Art.3	Prontuário Eletrônico do paciente: mapeamento dos fluxos de trabalho	2016	MUNDIM, Mayara Barbosa Viandelli; GOMES, Juliana Silva ; BRAGA, Renata Dutra; LUCENA, Fábio Nogueira de; PAIVA, Enilza Maria Mendonça de; RIBEIRO-ROTTA, Rejane Faria.	Levantamento Bibliográfico, Entrevistas exploratórias	BVS/LILACS

Art.4	Usabilidade do Prontuário Eletrônico em Unidades Básicas de Saúde	2017	MARTINS, Andressa Paola de Oliveira Queiroz; PERES, Aida Maris; GIL, Nelly Lopes de Moraes; ROS, Carla da; LOWEN, Ingrid Margareth Voth; GONÇALVES, Luciana Schleder.	Pesquisa Qualitativa do tipo descritiva.	BVS/LILACS
Art. 5	Percepções de gestores, profissionais e usuários acerca do registro eletrônico de saúde e de aspectos facilitadores e barreiras para a sua implementação	2017	COSTA, José Felipe Riani; PORTELA, Margareth Crisóstomo.	Estudo qualitativo	SCIELO
Art.6	Prontuário eletrônico do cidadão: desafios e superações no processo de informatização	2018	LIMA, Verineida Sousa; LIMA, Verilanda Sousa; VALE, Tainá Macedo do; PISA, Ivan Torres.	Estudo descritivo, no formato de relato de experiência.	Periodicos UFC
Art.7	Prontuário Eletrônico do Paciente: percepção dos profissionais da Atenção Primária em Saúde	2018	SOUZA, Raquel dos Santos; TEICHMANN, Pedro do Valle; MACHADO, Tiago Sperb; SERAFIM, Débora Fabianne Figueiró; HIRAKATA, Vania Naomi; SILVA, Clecio Homrich.	Estudo Transversal quantitativo e qualitativo.	Períodicos UFC
Art. 8	Prontuário Eletrônico: uma revisão sistemática de implementação sob as diretrizes da Política Nacional de Humanização.	2020	TOLEDO, Pássaro da Silva Toledo; SANTOS, Elizabeth Moreira dos; CARDOSO, Gisela Cordeiro Pereira; ABREU, Dolores Maria Franco de; OLIVEIRA, Alexandre Barbosa de.	Revisão Sistemática	PubMed

Os 8 artigos que constituíram esta revisão foram publicados nos seguintes anos: 2014, 2015, 2016, 2017 (n=2), 2018 (n=2) e 2020. Em relação a base de pesquisa, 4 foram publicados na BVS/LILACS, 1 na SCIELO, 1 na PubMed e 2 nos

períodos da UFC.

Comparando os tipos de estudo, têm uma predominância de estudos exploratórios. Os demais artigos foram desenvolvidos em metodologias de relatos de experiências, levantamentos bibliográficos e estudos transversais, possibilitando uma visão heterogênea na busca de agregar valores na aquisição do conhecimento.

A tabela a seguir apresenta uma organização dos principais objetivos, resultados e conclusões dos estudos e observações contidas na pesquisa e na exploração do conteúdo.

Tabela 2 - Disposição dos artigos quanto aos objetivos, resultados e conclusões. Aracati, 2021.

<b>Artigo 1</b>	
<b>Objetivos</b>	Avaliar a qualidade, a partir de critérios da usabilidade, e as dificuldades dos profissionais de enfermagem na utilização do prontuário eletrônico do paciente.
<b>Resultados</b>	A maioria dos profissionais de saúde não receberam treinamento para usar o PEP. Gerando uma grande demanda de apoio na usabilidade que equivale 73% dos participantes da pesquisa com essa necessidade. Portanto, o PEP foi avaliado positivamente pelos profissionais quanto à adequação à tarefa e negativamente quanto à adequação ao aprendizado.
<b>Conclusões</b>	Tais dificuldades estão relacionadas à falta de conhecimento para o manuseio do PEP e comandos específicos de adequação à tarefa que facilitam o seu uso. A complexidade do sistema também pode contribuir para ampliar a dificuldade de seu manuseio, bem como a falta de conhecimento básico em informática.
<b>Artigo 2</b>	
<b>Objetivos</b>	Por meio de uma revisão da literatura, pretende identificar as vantagens e desvantagens da implantação do PEP, possibilitando assim conhecer os benefícios que a organização possa obter para que tenha pleno sucesso na informatização do prontuário do paciente.
<b>Resultados</b>	No Brasil, a informatização hospitalar acompanhou a evolução do modelo empresarial, à medida que os custos relacionados à computação reduziam, outros sistemas foram desenvolvidos. Ainda existem muitas dúvidas, críticas e resistência ao uso do prontuário eletrônico. As vantagens destacadas foram a facilidade de acesso e às informações e a agilidade no atendimento; o maior destaque na desvantagem foi “fora do ar”.

<b>Conclusões</b>	É significativa a contribuição do PEP, podendo destacar a funcionalidade “melhoria de qualidade dos dados do paciente”, sendo que o PEP mantém as informações sobre o estado de saúde do paciente, armazenando todo cuidado de saúde (medicamentos, procedimentos, doenças, orientações, etc.) do indivíduo. promovendo uma alta qualidade da informação, contribuindo para o acompanhamento clínico.
-------------------	---

### Artigo 3

<b>Objetivos</b>	Mapear os fluxos de trabalho da FO-UFG relativos ao atendimento ao paciente, o que inclui aspectos administrativos, atendimento clínico, ensino, pesquisa e extensão, para viabilizar a identificação de onde e quais recursos computacionais poderiam ser introduzidos, de maneira eficaz e segura, que tivesse sustentabilidade no contexto de uma instituição pública, de ensino e saúde do centro-oeste brasileiro.
------------------	---

<b>Resultados</b>	A elaboração dos fluxos de trabalho, além de contribuir para a implementação do PEP, pode auxiliar neste processo de regulação, pois facilitou a compreensão da gestão municipal de saúde e da complexidade da inserção da regulação em uma instituição de ensino em saúde. Este aspecto foi expresso, principalmente, na dificuldade de compatibilizar os diferentes níveis de complexidade clínica do ensino-aprendizagem e o atendimento ao paciente, respeitando o atendimento integral à saúde.
-------------------	--

<b>Conclusões</b>	O mapeamento de fluxos de trabalho da FO-UFG se mostrou como uma etapa fundamental no planejamento estratégico da implantação de um sistema de prontuário eletrônico autossustentável na instituição. Os fluxos de trabalho mapeados permitiram investigar de forma personalizada as melhores possibilidades de incorporação de novos recursos na rotina da instituição, favorecendo o processo de adesão às mesmas por seus usuários.
-------------------	--

### Artigo 4

<b>Objetivos</b>	Avaliar a usabilidade do prontuário eletrônico em Unidades Básicas de Saúde de um município do sul do Brasil.
------------------	---

<b>Resultados</b>	Estão apresentados em três categorias empíricas, sendo elas: utilização do prontuário eletrônico no processo de trabalho; acesso às informações – confiabilidade e qualidade dos dados e avaliação geral do prontuário eletrônico e seus instrumentos. As falas dos participantes da pesquisa consideram o prontuário eletrônico do paciente um avanço nos registros e o apontam como ferramenta funcional que contribui para a qualidade do trabalho nas unidades básicas de saúde.
-------------------	--

<b>Conclusões</b>	Diante do exposto, é possível afirmar que o prontuário constitui-se em um documento no qual as informações nele registradas são essenciais para o paciente, equipe de saúde, pesquisa e para a instituição. Foi avaliado como uma ferramenta funcional, e que revolucionou a prática profissional dos médicos e enfermeiros das UBS.
-------------------	--

### Artigo 5

<b>Objetivos</b>	Aprender as percepções relacionadas às experiências locais e regionais com o uso de registro eletrônico de saúde (RES); explorar opiniões sobre o papel e a pertinência dos RES no cuidado de saúde; captar visões acerca da proposta do Ministério da Saúde de conformação de um RES nacional; e sistematizar aspectos facilitadores e barreiras percebidos pelos entrevistados para o desenvolvimento e incorporação dos RES no Brasil.
<b>Resultados</b>	No entanto, existem também outras “lições” que podem ser aprendidas da experiência inglesa, como a resistência gerada quando as partes envolvidas entendem que suas perspectivas não foram devidamente consideradas. Heeks refere, no âmbito do Design Reality Gap Model, que o envolvimento das partes interessadas contribui para a diminuição da diferença entre a concepção de um sistema e a realidade prática, ampliando as possibilidades de sucesso na implementação de sistemas de informação em saúde. Não obstante a existência de iniciativas como a publicação da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS) e o processo de elaboração da Estratégia e-Saúde para o Brasil, é necessária a ampliação da discussão sobre a proposta em questão, o que parece ainda ser um caminho a ser percorrido, segundo falas ouvidas nas entrevistas.
<b>Conclusões</b>	Os resultados evidenciam a perspectiva sociotécnica envolvida na implementação dos registros, abrangendo aspectos tecnológicos, pessoais, organizacionais e sociais. Em termos gerais, tanto na perspectiva do impacto do uso dos RES nos serviços de saúde quanto da estruturação de um RES nacional, merecem destaque as menções à necessidade de que seja estabelecida uma comunicação mais efetiva entre as partes interessadas e que as diferentes perspectivas sejam consideradas na formulação e na implementação de RES.

#### Artigo 6

<b>Objetivos</b>	Descrever a experiência da implantação do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), em Unidades Básicas de Saúde (UBS), e observar as necessidades, para que o Sistema de Registro Eletrônico de Saúde (S-RES) seja efetivo, uma vez que o foco é a melhoria da assistência do usuário.
<b>Resultados</b>	Obteve-se que, durante a estruturação das UBS, a fase 1 evidenciou dificuldades que incluem a aquisição das máquinas, instalação e configuração do PEC. Na fase 2, a capacitação dos profissionais ocorreu a partir da escolha da equipe piloto para poder fazer uso das tecnologias no ambiente de trabalho e do e-SUS Treinamento, o que representou grande desafio, devido à baixa literacia digital dos profissionais. A fase 3 representou o monitoramento das ações e acompanhamento do uso pelos profissionais, pelo Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), e um software de acesso remoto.
<b>Conclusões</b>	A informatização nas UBS é um desafio o qual pode ser superado com planejamento eficiente e equipe comprometida e unida. A equipe interligada pelo PEC tem como proporcionar cuidado integral de melhor qualidade.

#### Artigo 7

<b>Objetivos</b>	Avaliar a percepção dos profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS) sobre o processo de implementação e uso do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP).
------------------	--

<b>Resultados</b>	A percepção positiva sobre a utilização do PEP pelos profissionais mostrou associação com as capacitações prévias. Recepcionistas e profissionais que atuam há menos de dois anos demonstraram maior necessidade de capacitações e informações sobre o prontuário. Já os enfermeiros mostraram adequação de sua atividade profissional com o PEP.
<b>Conclusões</b>	Embora o PEP tenha contribuído na prática dos profissionais, treinamentos, capacitações e maiores informações sobre esta ferramenta são necessários para qualificar a assistência na APS do município.
<b>Artigo 8</b>	
<b>Objetivos</b>	Estudo sobre a implementação do PEP, para identificar os tipos de estudos sobre este instrumento de gestão, no qual buscou-se compreender os principais domínios cognitivos pelos quais os PEP são apreciados, bem como as categorias analíticas utilizadas nesses estudos.
<b>Resultados</b>	A longitudinalidade da atenção, a integralidade da assistência e a coordenação do cuidado são atributos que podem ser favorecidos com a implementação de prontuários que permitam a comunicação intra e intergrupos, favorecendo a cogestão e a mudança de práticas.
<b>Conclusões</b>	Os artigos apontaram certa resistência na utilização do PEP por parte dos profissionais atribuída à falta de capacitação para sua utilização. Observou-se um investimento em treinamentos com foco na usabilidade e ênfase ao manuseio do sistema. Poucos são os estudos que analisam a relação da implementação do PEP com o processo de humanização do cuidado, do trabalho e da gestão em saúde.

#### 4. DISCUSSÕES

Para uma melhor discussão dos resultados, idealizou-se duas categorias, a seguir: I - A percepção dos profissionais da saúde no uso do prontuário eletrônico e II - Vantagens e desvantagens do uso do prontuário eletrônico.

##### **I - A percepção dos profissionais da saúde no uso do prontuário eletrônico:**

Na construção do processo discursivo acerca das dificuldades encontradas na percepção dos profissionais da saúde no prontuário eletrônico, é importante elencar sobre as pesquisas dos autores elegíveis os pontos discordantes e semelhantes

entre si.

Segundo Souza et al., (2018) na percepção de 60,1% dos profissionais que participaram da pesquisa afirmaram que o prontuário eletrônico qualificou o atendimento e 53,8% afirmaram obter uma qualificação do acesso ao histórico do paciente de rede de saúde municipal. A inconsistência e imprecisão dos conteúdos de registro dos pacientes, a falta de tempo e de recursos para lidar com as mudanças, a necessidade de formação adequada e de apoio aos profissionais de saúde e a heterogeneidade das informações ambulatoriais e de internação, entre diversas unidades de saúde e hospitais são desafios a serem enfrentadas. As respostas dissertativas em relação a dificuldades em trabalhar com o prontuário eletrônico a palavra treinamento tem se destacado.

Em outro estudo, demonstrado como semelhante ao anterior, Lahm et al., (2014) evidencia-se que o treinamento tem sido uma necessidade de outra realidade de estudo no quesito de usabilidade do prontuário eletrônico, chegando a atingir 73% dos profissionais participantes da pesquisa que apontaram como uma realidade. Portanto, em modo geral o prontuário eletrônico foi avaliado positivamente por todas as classes quanto à adequação à tarefa e negativamente quanto à adequação ao aprendizado.

Para Lima et al., (2018) evidenciou em contraste aos demais o foco em educação permanente levando em consideração a atualização dos profissionais quanto ao conceito de PEC, quando foi realizada oficina para apresentar e sensibilizar os profissionais para o uso do PEC, antes da implantação do prontuário eletrônico. Foi escolhida uma unidade piloto como referência, que correspondeu a de educação permanente e que objetivou mostrar o PEC-treinamento, software disponibilizado no Portal da Atenção Básica, promovendo assim processos em preparação para aplicação da ferramenta tecnológica, atenuando possíveis dificuldades na utilização do sistema.

Toledo et al., (2020) percebeu em sua revisão sistemática que os estudos relataram a prática médicas baseada em evidências, a partir de informações coletadas em prontuários eletrônicos. No entanto, em uma pesquisa realizada nas unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF) em João Pessoa-PB verificou-se que a utilização das fichas do e-SUS era precária, isto é, os profissionais pouco utilizam os dados provenientes deste sistema para tomar decisões em suas práticas. Os participantes do estudo também afirmaram que a gestão emprega pouco as

informações coletadas por meio do e-SUS para o planejamento e a execução de ações em saúde. Os informantes atribuem a baixa utilização destes dados às dificuldades inerentes à usabilidade do sistema, à falta de treinamento para operacionalização do prontuário eletrônico e à inadequação do PEP à realidade local.

## **II - Vantagens e desvantagens do uso do prontuário eletrônico**

Abordando as vantagens e desvantagens do prontuário eletrônico, Martins, Andressa et al., (2017) realizaram um estudo de pesquisa qualitativa do tipo descritiva perceberam que mesmo o prontuário eletrônico sendo muito útil, tanto nas atividades diárias como ferramenta de planejamento das ações em saúde, ele apresenta algumas falhas. A principal é o cruzamento de dados, ou seja, a falta de integração com sistemas de informação de outros serviços de saúde. Além do que afirma que grandes investimentos em equipamentos de tecnologias e treinamento se agregam às desvantagens, ressalta ainda fazer uso de fichas e cadernos para atendimentos fora da unidade de saúde, necessitando de dispositivos móveis para essa necessidade.

Martins, Celso et al., (2015) concorda que uma desvantagem seria articular com a equipe multiprofissional da saúde as práticas de humanização da assistência, uma vez que a informatização pode contribuir com o distanciamento da equipe multiprofissional do paciente, dessa forma adotar ações para superar as incertezas. Ressalta os grandes investimentos financeiros e de treinamento, possibilidade do usuário não se acostumar com o uso da informática, demora na verificação dos reais resultados referentes à implantação e dificuldades quando há inoperância temporária do sistema. As vantagens são a continuidade do tratamento, gerenciamento de informações, agilidade no atendimento, fornecimento de dados para pesquisa, aumento de tempo para a equipe se dedicar ao paciente, economia de espaço e material de escritório, legibilidade, entre outras.

Para Lima et al., (2018) ressalta como desvantagens do uso do prontuário eletrônico para o registro de atendimento de saúde, tem-se a necessidade de investimento financeiro maior para implantar a infraestrutura, possíveis falhas tecnológicas e no sistema, resistência da equipe de profissionais, bem como demora na implantação. Quanto às vantagens, observa-se aumento da legibilidade, acesso a

informações de forma rápida e precisa, apoio na tomada de decisão, melhor organização dos atendimentos, entre outros.

Ao compilar manualmente as informações, havia uma dificuldade e/ou a impossibilidade de comparar dados, comprometendo a eficiência no transporte de dados em uma rede de atenção à saúde para o entendimento das informações que estavam limitadas a um espaço físico. Sem o prontuário eletrônico disponível on-line e acessível por toda a rede o resultado era uma análise fragmentada da saúde, impossibilitando acesso a registros anteriores de cada paciente.

Portanto, a qualidade ao acesso à informação e aos registros de atendimento aos pacientes criando prontuários eletrônicos têm contribuído para a capacidade de direcionar e contribuir na organização do atendimento, ampliar os serviços de saúde, melhorar a capacidade de diagnósticos e fortalecer a relação médico-paciente.

Diante disso, acrescido a mudanças e inovações, ter um melhoramento no uso operacional e estratégico por meio da TI, poderá possibilitar vantagens em acessibilidade, disponibilidade, reduz os custos pela eliminação de retrabalhos, produtividade, qualidade, segurança, avaliação, registro, flexibilidade e inovação tornando esses benefícios tangíveis e intangíveis. Para que esses fossem mensurados seria necessário um sistema de informação que oferecesse todos esses recursos em segundos na tela de um computador, celular ou tablets.

Segundo Costa et al. (2017), em relação aos custos a preocupação com a necessidade de investimentos financeiros para se desenvolver ou adquirir um RES, registros eletrônicos de saúde, esteve presente na fala de diferentes entrevistados. Os custos associados à realização de treinamentos e à manutenção e evolução dos registros também foram mencionados. Além disso, foi pontuado pelos entrevistados que parte dos problemas com os RES poderia ser evitada se as opiniões deles fossem consideradas no planejamento e nas etapas relativas ao desenvolvimento, aquisição ou adaptação dos sistemas.

Rathert et al. (2017 apud Toledo et al., 2020), verificaram que o PEP, prontuário eletrônico do paciente, auxilia na elaboração do diagnóstico, na elaboração de plano terapêutico e no desenvolvimento de planos de tratamento para pacientes complexos, facilitando a discussão para a tomada de decisão com os próprios pacientes. No mesmo estudo O'malley et al. apresentam como exemplo o acompanhamento de alguns pacientes com necessidades terapêuticas complexas. Outra vantagem é que o PEP oferece orientações permanentes e protocolos

integrados.

Uma desvantagem concluída nos estudos de Toledo et al., 2020, é que as pesquisas sobre o PEP como uma ferramenta que pode favorecer a comunicação ativa e ampliada, a transversalidade, a integralidade e o protagonismo dos sujeitos nos processos de produção do cuidado, ainda é incipiente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Prontuário Eletrônico é uma ferramenta que pode contribuir para a gestão na tomada de decisões em ações específicas, modernizando o acesso às informações e histórico de saúde de um paciente, contribuindo de forma relevante para a melhoria do acesso e dos cuidados em saúde. Esta tecnologia revolucionou o atendimento nas unidades de saúde proporcionando agilidade e praticidade ao sistema.

Considerando as informações expostas, percebeu-se que as instituições de saúde enfrentam diversos obstáculos para a implantação do prontuário eletrônico. Evidencia-se a estrutura, os equipamentos de tecnologias de informação por demandar altos custos de investimento tem sido um desafio nas pesquisas amostradas, denotando que esse foi um dos fatores que tem contribuído para a desaceleração dessa implantação.

Emerge uma resistência dos profissionais por falta de conhecimento da ferramenta ou tecnologia, que pode ser superado com investimento em treinamento, tendo como cerne a usabilidade e priorização no manuseio do sistema.

Esta tecnologia trouxe mudanças significativas para as rotinas das unidades de saúde e de profissionais, uma delas foi a agilidade e organização do atendimento. Além do que contribui para a assistência prestada e melhora a comunicação entre os profissionais através de registros de informações anteriores.

Portanto, considerando os investimentos na escala de longo prazo e os benefícios que trará na segurança, acessibilidade, disponibilidade, integridade, no planejando e fluxo de trabalho, na extinção de erros de legibilidade e registros, análises rápidas de controle epidemiológicos, possibilidades de cruzar dados, assinatura eletrônica, neste sentido evidencia a necessidade de uma atenção específica para a temática abordada, sugere-se articular discussões entre gestores e profissionais a respeito deste instrumento que tem muito à contribuir para o cuidado e assistência ao paciente. As informações registradas no prontuário constroem um documento que se fortalece em dados indispensáveis para o paciente e profissionais, no qual se torna fonte de conhecimento e pesquisa para a equipe de saúde e para a instituição.

## REFERÊNCIAS

ALECRIM, E. **O que é tecnologia da informação (TI)?** Disponível em: <<http://www.infowester.com/ti.php>>. Acesso em: 10 set. 2021.

BALTZAN, Paige; PHILLIPS, Amy; **Sistemas de informação**. Porto Alegre: AMGH, 2012.

BEAL, Adriana. **Segurança da informação: princípios e melhores práticas para a proteção dos ativos de informação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL, **Rede Nacional de Dados em Saúde**. 2021.

<https://datasus.saude.gov.br/rnds-2/>

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005

GIL, ANTONIO CARLOS, **Metodologia do ensino superior**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GOLDSTEIN, M. M. **Health Information Technology and the Idea of Informed Consent**. The Journal of Law, Medicine & Ethics, v.38, n.1, p. 27–35, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

Lampert, Edna da Luz . Edna da Luz Lampert; Greisse Moser Badalotti. **Sistemas de informação**. Indaial : UNIASSELVI, 2015.

LIMA, José Derujo. **Implantação de um sistema informatizado e integrado de gestão em saúde na policlínica da cidade em Angra dos Reis/TJ**. UFP. Curitiba, 2013.

Lima VS, Lima VS, Vale TM do, Pisa IT. **Prontuário eletrônico do cidadão: desafios e superações no processo de informatização**. Revista de Saúde

Digital e Tecnologias Educacionais. [online], volume 03, número especial. Editor responsável: Luiz Roberto de Oliveira. Fortaleza, 11/2018, p. 100-113. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em: 27 jul. 2021.

MAGALHÃES, Carlos Augusto de Souza. **Análise da Resistência Médica à implantação de Sistemas de Registro Eletrônico em Saúde**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA SAÚDE, 10, 2006, Florianópolis. Anais: SBIS

McGee J, Prusak L. **Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica**. Rio de Janeiro: Campus; 1994. 244 p.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. 2. ed. Brasília: OMS/OPAS/CONASS, 2011.

POSSARI, João Francisco. **Prontuário do paciente e os registros de enfermagem**. São Paulo, Editora Erica, 2005.

RATHERT, C, Mittler JN, Banerjee S, McDaniel J. **Patientcentered communication in the era of electronic health records: What does the evidence say?** Patient Educ Coun, p. 50-64. 2017.

SANCHO LG, Rievers N, Reis GA, Cirino MGW, Sena E. **Avaliação do Projeto “Gestão Saúde em Rede”: um primeiro olhar do período pós-informatização, na perspectiva da gestão**. Em: **Anais do X Congresso Brasileiro de Informática em Saúde**; Florianópolis, Brasil. São Paulo: Sociedade Brasileira de Informática em Saúde; 2006. Pp. 186-9. Disponível em: <http://telemedicina.unifesp.br/pub/SBIS/CBIS2006/CBIS.PDF>. Acesso em: 30 jul. 2021.

SIQUEIRA, Ethevaldo. **Tecnologias que mudam nossa vida**. São Paulo: Saraiva; 2007

SILVA, Cristiane Rodrigues da. **Prontuário eletrônico do paciente em uma**

**pequena unidade ambulatorial: processo sistêmico e indicadores hospitalares.** UNIFACCAMP. 2019. Disponível em:

[http://www.faccamp.br/new/arg/pdf/mestrado/Documentos/producao\\_discente/CristianeRodriguesSilva.pdf](http://www.faccamp.br/new/arg/pdf/mestrado/Documentos/producao_discente/CristianeRodriguesSilva.pdf) Acesso em: 26 jul. 2021.

SILVEIRA, RCCP. **O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências [dissertação].** Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, SP: Cortez, 2007.